



Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0267 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Aprovado com Falhas pontuais

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. Logo nas primeiras páginas, a disposição das palavras, narradas pela personagem Brevida, é utilizada para simular o voo da borboleta (p. 6-7), atribuindo características visuais ao texto verbal. A presença de figuras de linguagem enriquece o texto e estimula o imaginário infantil, como se vê no trecho: "BREVIDA CHISPAVA PELO AR COMO UM RELÂMPAGO PEQUENINO E MAL DAVA TEMPO PARA QUE SEUS AMIGOS PUDESSEM LHE RESPONDER" (p. 9), em que há a comparação entre a velocidade do voo de Brevida e do relâmpago. Os diálogos entre o narrador e os leitores promovem uma aproximação com o texto, a exemplo do trecho na p. 10: "VOCÊ JÁ IMAGINOU ALGUÉM QUE TENHA NO MÁXIMO UM PALMO DE ALTURA?". Além disso, há uma escrita detalhada e poética dos personagens que compõem a narrativa, como demonstrado em: "POIS BEM, O PRIMEIRO A SER VISTO NO JARDIM FOI O GIRASSOL, QUE EXIBIA TODO ORGULHOSO A SUA MEDALHA DE CAMPEÃO POR SER O MAIS ALTO" (p. 10). A progressão textual é impulsionada pela visita de Brevida aos moradores do jardim, como se observa em "ASSIM VOAVA, FALAVA E CUMPRIMENTAVA A BORBOLETINHA QUE SE CHAMAVA BREVIDA. ELA ERA TODA AMARELINHA E REFLETIA O SOL EM SUAS ASAS BRILHANTES" (p. 6), ou em: "ENGRAÇADA ESSA BORBOLETINHA. ELA ERA MUITO ESPECIAL, QUERIDÍSSIMA POR TODA A REDONDEZA DO JARDIM. VIVIA POR ALI, E ESSE ALI ERA UM MUNDÃO PARA QUEM TINHA CENTÍMETROS DE ESTATURA!" (p. 9). Em suma, a obra apresenta qualidade literária na organização, nos arranjos e nos recursos linguísticos, garantindo um acabamento estético dos enunciados e explorando com êxito as potencialidades do gênero narrativa autoral.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	10

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. O texto emprega elementos estéticos, como figuras de linguagem, para descrever tanto os espaços onde a história acontece quanto os personagens. É o caso do Papagaio, nomeado através de uma onomatopeia no trecho: "BREVIDA VOOU ATÉ A CASA DO PAPAGAIO CURRUPACOPACO" (p. 19), o que confere um tom lúdico à escrita e também à leitura em voz alta, pois se torna um desafio divertido pronunciar o nome do papagaio, tanto para as crianças quanto para leitores de outras idades. A narrativa também promove espaços de interação com o leitor, oferecendo aberturas para interpretações e reflexões. Um exemplo é a pergunta direta: "VOCÊ JÁ IMAGINOU ALGUÉM QUE TENHA NO MÁXIMO UM PALMO DE ALTURA?" (p. 10), a qual não é respondida no texto, pois o intuito é estimular e promover a reflexão/imaginação do leitor, em vez de induzir a uma resposta única. Além disso, a narrativa convida o leitor a saber mais sobre a vida dos animais presentes, como no trecho: "OS ESPECIALISTAS DE ASSUNTOS DA MÃE NATUREZA DIZEM QUE AS BORBOLETAS SÓ APARECEM QUANDO O AR ESTÁ MAIS PURO" (p. 23), o que, para além da narrativa, pode instigar os leitores a querer saber mais curiosidades sobre esse animal tão presente no imaginário infantil. Na p. 29, a obra inclui uma música sobre a personagem principal, Brevida, cantada em grande coro pelos sabiás, beija-flores, andorinhas e bem-te-vis, somadas às vozes do galo e das galinhas do terreiro, a letra apresenta um caráter poético e sensível: "Voa Brevida / Leve pelo ar / Seja bem-vinda / Vem nos alegrar / Colore o ar", que aponta para a leveza, beleza e também para efemeridade da borboleta. Ainda nessa página, há a finalização da narrativa, que se conclui com um "Fim?", o ponto de interrogação, deixado nessa última palavra, provoca os leitores a refletirem se a história realmente termina ali ou se haveria uma continuação, uma perpetuação do voo de Brevida por outros espaços. Além disso, na p. 30, a obra traz a partitura da canção, convidando os leitores a participarem ativamente na história e adentrarem no universo da borboleta. Em suma, a obra manifesta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura, permitindo que o leitor se engaje de maneira ativa e significativa com a narrativa e seus elementos literários.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	29
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	30
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	10

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra demonstra inventividade na criação de universos reais e imaginários, capazes de favorecer relações com as culturas infantis. Isso é evidente na descrição dos elementos que compõem o jardim, espaço principal da narrativa, como narra o trecho: "QUANDO AS FLORES, OS FRUTOS E OS PASSARINHOS, AS CRIANÇAS, O VENTO E A VENTANIA, A CHUVA, O ORVALHO E OS RAIOS DE SOL [...]" (p. 9), em que se constrói o universo da narrativa a partir de vários elementos cotidianos e reconhecíveis pelas crianças. A progressão textual é estabelecida pelas paradas da borboleta Brevida: "PRÓXIMA PARADA: O NINHO DOS URUBUS, TODO REPLETO DE URUBUZINHOS" (p. 15). Essas visitas promovem a relação entre os personagens - animais personificados - criando um universo imaginário e fantástico que estimula o imaginário infantil. Isso também é observado em: "BREVIDA CHISPAVA PELO AR COMO UM RELÂMPAGO PEQUENINO E MAL DAVA TEMPO PARA QUE SEUS AMIGOS PUDESSEM LHE RESPONDER" (p. 9), trecho que pode instigar nos leitores referências simbólicas e lúdicas, ao dizer que a borboleta era ágil como um relâmpago, algo que igualmente surpreende, pois a rapidez não é uma característica geralmente associada a esse animal. Nesse sentido, nota-se como a narrativa constrói relações com a infância, ao mesmo tempo que expande os referências reais e imaginários dos leitores. Percebe-se, então, que os universos em que a narrativa se desenvolve oscilam entre elementos reais e imaginários, como ilustra o trecho da conversa entre Brevida e a Coruja Sabe-Sabe: "OLÁ, QUERIDA BREVIDA! ESTOU COM UMA NOVA FUNÇÃO: SOU A REPÓRTER DA FLORESTA. EU REGISTRO DISCRETAMENTE OS ASSUNTOS DE INTERESSE DA COMUNIDADE DO JARDIM" (p. 27), nesse caso, associando um elemento real - o fato das corujas serem boas observadoras - a um ficcional - o animal se tornar uma "repórter" em razão dessa sua característica. Em suma, a inventividade na criação desses universos, reais e imaginários, tem potencial para engajar as crianças, promovendo uma experiência de leitura interessante e envolvente.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	15

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1l)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças. A linguagem utilizada é clara, simples e acessível, facilitando a compreensão, o acompanhamento e o engajamento da narrativa pelo público infantil. Um exemplo é o trecho "BREVIDA VOOU ATÉ A CASA DO PAPAGAIO CURRUPACOPACO" (p. 19), que demonstra uma narração com período simples e linguagem de fácil assimilação, ao mesmo tempo, que não subestima às crianças, trazendo um nome sonoramente divertido para o personagem papagaio, que simula o som produzido por esse animal. Essa simplicidade é mantida nos diálogos entre os personagens, como ilustra a fala: "BEM-VINDA, BREVIDA! (CURRUPACO!) VOCÊ ESTÁ CADA VEZ MAIS LINDA" (p. 19). Aqui, o período simples é combinado com o uso da onomatopeia ("CURRUPACO!") e a linguagem informal, tornando a interação dinâmica e próxima do universo infantil. Essa dinamicidade também pode ser observada na forma como Brevida se movimenta pelo jardim e fala com seus amigos: "— OI OI OI, EI EI EI, SOU EU SOU EU SOU EUUU... TUDO BEM COM VOCÊS, AMIGO GIRASSOL E AMIGA JOANINHA?" (p. 10), pois o uso do texto verbal e da disposição dele como na p. 25 representam o voo ágil da borboleta. Essa repetição do "bordão" de Brevida pelo jardim, cada vez que ela vai falar com um novo amigo, também dá ritmo à narrativa, característica geralmente apreciada por leitores mais jovens. Desta forma, é possível considerar que o texto emprega recursos linguísticos e arranjos textuais que estimulam a imaginação e são facilmente assimilados, tal como a simulação do voo da borboleta pela disposição das palavras (p. 6-7) e o uso de onomatopeias (como o nome do Papagaio Currupacopaco), aspectos que tornam a leitura não apenas acessível, mas também divertida e sonora.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	25
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	19

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico e o desenvolvimento da compreensão textual das crianças. A obra oferece uma representação diversificada de personagens e situações, evitando a perpetuação de estereótipos rígidos ou simplistas. Isso é exemplificado no trecho: "E LÁ FOI ELA, A BREVIDA, ENCONTRAR A TURMA DOS SABIÁS, DOS BEIJA-FLORES, DAS ANDORINHAS E DOS BEM-TE-VIS, SOMADAS ÀS VOZES DO GALO E DAS GALINHAS DO TERREIRO, QUE CANTAVAM ASSIM NO GRANDE CORO DO JARDIM" (p. 28). Por meio da identificação dos animais, o repertório linguístico e cognitivo das crianças é ampliado, tal como por meio de palavras que não são muito comum ao universo infantil, mas que, contextualizadas como estão, enriquecem seu vocabulário, suas habilidades de pensamento crítico e criativo, dentre elas é possível destacar: "CHISPAVA" (p. 9), "VIVACIDADE" (p. 19), "NASCERA" (p. 19), "DISCRETAMENTE" e "INTENSAMENTE" (p. 27), dentre outras. Nesse sentido, texto apresenta um vocabulário rico e variado, contribuindo para a ampliação dos repertórios das crianças, auxiliando-as na aprendizagem de novas palavras, expressões e curiosidades, a exemplo do diálogo entre Brevida e as flores do jardim, que contam para ela que as borboletas só aparecem quando o ar está mais puro e e ela se sente honrada com isso (p. 23). Os personagens são animais e plantas que compõem o jardim, todos apresentando características humanas (personificação). Embora as interações sejam simples, elas trazem especificidades que enriquecem a narração. É o caso do Papagaio Currupacopaco, um senhor de 60 anos, que conduz um diálogo interessante sobre a brevidade da vida e as transformações na vida de uma borboleta (p. 19- 21). Em suma, ao apresentar uma linguagem diversificada e um conteúdo rico, a obra tem o potencial de aumentar a compreensão - de textos e de mundo - das crianças, incentivando-as a se expressar de maneira original, autônoma e criativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	19-21
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	23

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo. O texto apresenta uma personagem principal, a borboleta Brevida, cuja jornada impulsiona a narrativa. Os demais personagens são animais e plantas personificados do jardim (como o Papagaio Currupacopaco e a Coruja Sabe-Sabe), que estabelecem relações com Brevida através de diálogos e encontros. O desenvolvimento ocorre pela apresentação de especificidades, como a Coruja Sabe-Sabe que questiona a longevidade das borboletas (p. 27), ou o Papagaio Currupacopaco, com sua reflexão sobre a metamorfose desse inseto (p. 21), que dão profundidade e função a cada figura, ainda que em passagens curtas. São essas interações que dão estrutura ao enredo, que aborda a efemeridade da vida das borboletas, buscando poeticamente fazer o leitor refletir sobre a brevidade de sua própria vida. A progressão textual é promovida e marcada pelas paradas que Brevida faz ao longo de seu voo: "PRÓXIMA PARADA: O NINHO DOS URUBUS [...]" (p. 15), criando uma sequência de eventos facilmente acompanhável. O espaço da narrativa é delimitado: o jardim. Este local funciona como um universo onde todas as interações e eventos ocorrem. A menção a elementos como "flores, frutos, passarinhos" e "o ninho dos urubus" detalha e concretiza esse cenário para o leitor. Já o tempo é estabelecido por meio da jornada da borboleta Brevida. A narrativa se concentra em um período de visitas sequenciais que dão o ritmo à história. Em suma, a obra utiliza a estrutura de encontros da protagonista no espaço do jardim para desenvolver o enredo e as relações dos personagens, respeitando o formato de narrativa autoral.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	15
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	21

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. A variação é utilizada para diferenciar os personagens e reforçar suas características. Como a Borboleta Brevida que apresenta uma linguagem informal, simples e esufizante: "— OI OI OI, EI EI EI, SOU EU SOU EU SOU EUUU... BOM DIA, BOA TARDE, BOA NOITE, VIVAAA, OI OI OI, EI EI EI, SOU EU SOU EU SOU EUUU!" (p. 6), em que as repetições buscam dar ritmo e possivelmente se assemelhar a um voo, ao bater de asas da borboleta. Ou a linguagem lúdica e onomatopeica do Papagaio Currupacopaco, com tais características presentes em seu próprio nome e discurso: " Diz pra mim o segredo de tanta vivacidade. (Currupaco!) Tenho muita curiosidade (Currupacopaco!) de saber a sua idade. (CURRUPACO!)" (p. 19). Assim como no diálogo com as "princesas do jardim", isto é, as rosas, sobre a pureza do ar (p. 23), que emprega um vocabulário ligeiramente mais informativo a fim de ampliar conhecimento e reflexão. Em resumo, a obra utiliza a variação linguística funcional e a personificação para enriquecer a fala dos personagens de maneira adequada, mantendo a coerência com o universo lúdico e com a compreensão do público infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	6
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	19

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação). A narração transforma a vida cotidiana de uma borboleta em um jardim em uma série de encontros inusitados. A história em si é bastante simples, mas se torna poética, criativa e lúdica pela forma como é contada. O elemento surpresa não está em grandes reviravoltas no enredo, mas nas peculiaridades e especificidades dos personagens que ela encontra, como um Papagaio de sessenta anos (Curupacopaco) que dialoga com a borboleta sobre temas existenciais como a brevidade da vida (pp. 19-21) ou a Coruja (Sabe-Sabe) que assume a função de "repórter da floresta" (p. 27). Assim como, o uso de recursos composicionais como a simulação visual do voo da borboleta pela disposição das palavras no texto (p. 6-7), que demonstra originalidade no jogo entre a linguagem verbal e visual. A imaginação e a curiosidade dos leitores também é incentivada pelos elementos inusitados que surgem na narrativa, como quando a borboleta Brevida se afasta da Joanelinha e, em um segundo, "ela já estava dançando a coreografia do novo rap do pica-pau, sucesso total ali na mata" (p. 12). O ritmo rap é trazido de modo interessante: o fato do Pica-pau ser conhecido por suas batidas/bicadas o aproxima de tal ritmo que tem essa característica fortemente em si, fazendo com que seja verossímil, no universo da obra, o Pica-pau ser um artista do rap, além disso, se torna algo engraçado para os leitores, porque é inesperado. Em suma, a obra usa a fantasia da personificação para criar diálogos e situações originais, que são não-previsíveis dentro do contexto do cotidiano de um jardim, incentivando a participação criativa e a curiosidade das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	19-21
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	12

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra, contribuindo para uma experiência mais rica e envolvente para o leitor. O texto escrito e a ilustração compõem um todo enunciativo. Utilizando uma aquarela bastante colorida e ao mesmo tempo suave, o trabalho visual produz cenários reais e imaginários. Os personagens (animais e plantas) são personificados com semblantes humanos, como se observa na representação da borboleta Brevida e do Girassol (p. 10-11). O texto imagético acrescenta novos aspectos ao que está expresso no texto escrito, ampliando as possibilidades de percepção. Isso se observa nas p. 22 e 23, que, para além do canteiro das rosas, trazem o cenário amplo do jardim, incluindo um varal de roupas, cachorros, gatos, vasos de plantas e árvores. Essa ambientação visual evoca de forma mais concreta a ideia do quintal de casa. Além disso, o voo de Brevida é ilustrado de modo a tomar a forma de suas falas mais frequentes, como na p. 27, reforçando o diálogo entre o visual e o verbal. As ilustrações possibilitam uma leitura própria e criativa para além do texto verbal, em que o universo de significação da obra e a parte estética visual dialogam com o texto verbal de forma criativa, como no trecho: "POR OUVIR E REPETIR MUITAS HISTÓRIAS, O PAPAGAIO SABIA QUE BREVIDA, ANTES DE SER BORBOLETA, ERA UM CASULO. TAMBÉM SABIA (OU OUVIA FALAR E REPETIA) QUE ELA TINHA PASSADO MAIS TEMPO SENDO UM CASULO DO QUE SENDO UMA BORBOLETINHA. SERÁ?" (p. 21), dando margem à imaginação do casulo e reflexão sobre as temporalidades da borboleta. Ainda sobre o papagaio, as páginas que o ilustram (pp. 18-19) o trazem pendurado e inclinado para frente, tentando se aproximar ao máximo de Brevida, demonstrando sua atitude curiosa. Esse diálogo entre texto verbal e visual também aparece no trecho: "BREVIDA QUERIA MESMO ERA APROVEITAR AQUELA BELA MANHÃ DE SOL NO JARDIM DE SUA VIDA, FOSSE ELA BREVE OU NÃO. ALIÁS, HÁ MANHÃS QUE SÃO PARA SEMPRE" (p. 24), revelando uma perspectiva de aproveitamento e contemplação da vida e do viver nas palavras que são narradas e que são potencializadas pelas imagens, que focam no colorido e na amplidão do jardim e trazem a perspectiva visual de baixo para cima, como se o jardim estivesse observando Brevida parovietando a vida. Em suma, as ilustrações dialogam de maneira eficaz com o texto verbal, não só repetindo o que é dito por ele, mas o enriquecendo e ampliando os principais elementos da narrativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	18-19
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	10-11

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações da obra possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças. O cenário inicial é um exemplo dessa interação: a ilustração traz as plantas dando a impressão de estarem se movimentando, acompanhando o voo de Brevida. O desenho ressoa visualmente o dinamismo da fala da borboleta, mostrando as folhagens do jardim em movimento (p. 6-7), o que antecipa e reforça o trecho verbal que sucede a ilustração: "BREVIDA CHISPAVA PELO AR COMO UM RELÂMPAGO PEQUENINO E MAL DAVA TEMPO PARA QUE SEUS AMIGOS PUDESSEM LHE RESPONDER" (p. 9). Outro ponto de ampliação imagética ocorre na ilustração que precede o trecho: "POR OUVIR E REPETIR MUITAS HISTÓRIAS, O PAPAGAIO SABIA QUE BREVIDA, ANTES DE SER BORBOLETA, ERA UM CASULO" (p. 20-21). O texto imagético vai além da simples menção ao casulo, ilustrando todo o ciclo de vida da personagem, desde a fase de lagarta até a metamorfose em borboleta. Também em relação ao Papagaio, a ilustração reforça e potencializa o caráter curioso do animal, que ouve muitas histórias para depois repeti-las, trazendo-o inclinado com curiosidade para Brevida, buscando ficar bem próximo a ela enquanto a questiona (pp. 18-19). Por fim, a obra é encerrada com uma música que exalta a personagem principal (Brevida) (p. 29) e a última página da narrativa apresenta a partitura da canção (p. 30). Esse recurso finaliza a leitura com um convite à criatividade sonora, criando novas possibilidades de apreciação e interação com a obra e de novas experiências estéticas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	29
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	20-21
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	30

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionam com coerência e criatividade. A escolha da aquarela estabelece um tom suave, lúdico e leve, proporcionando um convite à leitura e conforto visual imediato (p. 8). Essa técnica está alinhada à fantasia e à delicadeza da narrativa. Os personagens (animais e plantas) são desenhados com semblantes e expressões humanas, garantindo a coerência com o conteúdo da narrativa, que é baseado na personificação e no diálogo. Por exemplo, a p. 11 apresenta um Girassol sorridente, e a página 14 mostra a mamãe urubu feliz com seus filhotes e a visita de Brevida. Inclusive, é interessante notar como a obra, ainda que esse não seja o seu foco, homenageia a fauna brasileira, de modo bastante respeitoso e diverso, como fala, inclusive, a ilustradora nas informações que são trazidas sobre ela: "Ilustrar este texto de Bia Bedran foi um presente que recebi para representar a maravilhosa fauna brasileira — um de meus assuntos mais queridos e que considero tão importante. Seja a mamãe urubu e seus filhotes, seja os pica-paus, a passarinhada toda e as joaninhas, as aquarelas adoraram estar com eles e trazê-los até vocês, nossos leitores." (p. 31). Há uma clara relação entre o ângulo e a dinâmica visual. A forma como a vegetação é desenhada em movimento ou como o voo de Brevida toma formas gráficas (p. 27) demonstra uma relação direta entre a ilustração e a dinâmica da personagem, ilustrando visualmente a energia e a velocidade de Brevida. Ademais, os cenários fazem mais do que apenas ilustrar o jardim; eles o ampliam com detalhes - varal, gatos, cachorros (pp. 22-23). Esta forma de representação visual do espaço, que vai além do texto verbal, é uma escolha criativa que enriquece o conteúdo, transformando o ambiente de fantasia em algo mais concreto e relacionável para o público infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	11
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	22- 23

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero narrativas autorais. O uso da aquarela, enquanto técnica, transmite uma ideia de suavidade, de leveza, aspectos intrinsecamente ligados às borboletas, especialmente à borboleta tão gentil construída por essa narrativa. O aspecto mais marcante é o dinamismo visual que acompanha a personagem principal, Brevida. Em toda a obra, as ilustrações sugerem movimento contínuo: não apenas a vegetação do jardim, mas também pássaros, cachorros e até as roupas no varal parecem estar em ação (p. 8-9, 22), conferindo um ritmo energético à narrativa. A progressão do enredo é marcada por ilustrações que representam as paradas de Brevida, introduzindo novos diálogos e personagens. Isso é evidente na ilustração do trecho: "PRÓXIMA PARADA: O NINHO DOS URUBUS, TODO REPLETO DE URUBUZINHOS" (p. 14-15), que apresenta a mamãe urubu e seus filhotes em diálogo com Brevida sobre técnicas de voo. O visual, neste caso, complementa a ação do texto. Além disso, a técnica de desenhar animais com semblantes humanos (personificação) sustenta a fantasia do gênero e legitima os diálogos e as reflexões dos personagens ao longo do livro. A ilustração do trecho: "O PRIMEIRO A SER VISTO NO JARDIM FOI O GIRASSOL, QUE EXIBIA TODO ORGULHOSO A SUA MEDALHA DE CAMPEÃO POR SER O MAIS ALTO" (p. 10-11) é um exemplo perfeito, pois representa a flor sorridente, transmitindo visualmente a emoção de orgulho expressa no texto escrito.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	14-15
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	10-11

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. Ao centrar a narrativa em animais e plantas personificados (a borboleta Brevida, o Girassol, a Coruja Sabe-Sabe, o Papagaio Currupacopaco), a obra desloca o foco das representações humanas tradicionais, que poderiam cair em estereótipos étnico-raciais ou de gênero. Ao invés de depender de representações humanas limitadas, ela universaliza temas como a passagem do tempo, a convivência harmoniosa e o movimento através de seres vivos. Os animais da narrativa não são estereotipados, mas têm as características mais associadas a eles potencializadas, como a curiosidade do Papagaio (pp. 18-19) ou os olhos atentos da Coruja (pp. 26-27), o que se torna interessante para a ampliação do repertório imagético das crianças e para o conhecimento de mundo delas. Algo igualmente interessante que a obra traz é a mãe urubu com seus filhos (pp. 14-15), como forma de também valorizar esses animais, uma vez que os urubus são bichos geralmente associados a algo negativo, à morte e a obra os traz de maneira fofa, sensível. O cenário, um jardim/quintal de casa, é apresentado com uma riqueza de detalhes que sugere uma diversidade cultural e territorial sutil. A inclusão de elementos como varais de roupas, cachorros e gatos (p. 22-23) cria um ambiente que é familiar e relacionável a crianças de diferentes contextos, urbanas ou rurais, sem restringir-se a uma paisagem padronizada.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	22-23
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	18-19
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	26-27
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	14-15

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema**3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema****3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema**

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta. O texto propõe reflexões profundas sobre a brevidade da vida e o anseio por viver intensamente. Essa abordagem é sinalizada já na dedicatória do livro: "ESTE É UM TEXTO-BORBOLETA, VOA CURTINHO E INTENSAMENTE" (p. 5). Isso estabelece diferentes óticas e possibilidades de percepção da temática pelas crianças, tanto na obra quanto na vida cotidiana. Em que sentido um texto voa curto e de maneira intensa? O que isso aponta? Esses questionamentos podem ser feitos pelo leitor e respondidos de maneira subjetiva, nesse sentido, observa-se abertura no texto verbal. Ao brincar com o nome da protagonista (Brevida), a autora faz uma menção direta à brevidade da vida, mas ressalta o quanto ela pode ser intensa, mesmo sendo curta. A borboleta, que dá movimento à narrativa, ilustra essa ideia, como mostra o trecho: "BREVIDA CHISPAVA PELO AR COMO UM RELÂMPAGO PEQUENINO E MAL DAVA TEMPO PARA QUE SEUS AMIGOS PUDESSEM LHE RESPONDER" (p. 9). A obra oferece uma reflexão propositiva sobre a necessidade de aproveitar o momento com qualidade, sem a preocupação excessiva com o momento final. O trecho "BREVIDA QUERIA MESMO ERA APROVEITAR AQUELA BELA MANHÃ DE SOL NO JARDIM DE SUA VIDA, FOSSE ELA BREVE OU NÃO. ALIÁS, HÁ MANHÃS QUE SÃO PARA SEMPRE" (p. 24) trata filosoficamente da construção de memórias afetivas e da eternidade do instante. A obra utiliza os diálogos entre os personagens para explorar o tema de maneira dialógica e provocadora. Quando a Coruja Sabe-Sabe questiona Brevida sobre a longevidade das borboletas, ela responde: "OI OI OI, DONA CORUJA SABE-SABE... VIVO, E VIVEMOS, INTENSAMENTE. ESTÁ BOA ESSA RESPOSTA? TCHAUUU!" (p. 27). Ao finalizar a resposta com uma pergunta retórica e a interjeição ("TCHAUUU!"), o debate fica em aberto, possibilitando aos leitores a reflexão sobre o tema. Essa abertura é reforçada pela pergunta que marca a conclusão do livro após a canção dedicada à protagonista: "FIM?" (p. 29). Em suma, a obra possibilita que os leitores indaguem a maneira linear de ver e explicar as coisas do mundo, suscitando o questionamento, o levantamento de hipóteses e conclusões alternativas a respeito de um mesmo tema.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	29
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	5

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e imagéticos. O texto emprega uma linguagem poética e rítmica para tratar o tema da intensidade. Como mostra a dedicatória que descreve o livro como um "TEXTO-BORBOLETA, VOA CURTINHO E INTENSAMENTE" (p. 5), sendo este um recurso poético que define a tônica da obra. Assim como a frase "HÁ MANHÃS QUE SÃO PARA SEMPRE" (p. 24) condensa poeticamente a ideia de eternidade do instante, reforçando que a qualidade do momento é mais importante que sua duração. Por fim, o livro finaliza com uma canção/partitura (p. 29-30), um recurso poético final que convida à apreciação e à perpetuação do tema através da música. A disposição das palavras no texto e a ilustração do voo de Brevida (p. 6-7-27) são recursos imagéticos que demonstram visualmente a energia e a velocidade da borboleta, a prova de que sua vida é intensa. O mesmo acontece com a forma como Brevida cumprimenta os personagens: "— OI OI OI, EI EI EI, SOU EU SOU EU SOU EUUU..." (p.10), pois o uso do texto verbal desperta uma sonoridade que pode levar o leitor a imaginar os voos em espiral da borboletinha e sua agilidade e leveza ao passear pelo jardim. Em suma, a obra não apenas narra o tema da brevidade, mas o materializa através de sua linguagem (poética) e sua estética (imagética), garantindo um desenvolvimento criativo e multicamadas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	29-30
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	24

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O tema da obra é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. Pelo contrário, a abordagem da obra estimula a reflexão e a autonomia de pensamento. A obra utiliza recursos dialógicos e retóricos que convidam o leitor a tirar as próprias conclusões. O narrador faz perguntas diretas ao leitor "VOCÊ JÁ IMAGINOU ALGUÉM QUE TENHA NO MÁXIMO UM PALMO DE ALTURA?" (p. 10), mas as deixa sem resposta no texto, abrindo espaço para que o leitor reflita. O mesmo acontece no diálogo entre Brevida e a Dona Coruja Sabe-Sabe, quando a mesma pergunta quanto tempo vive uma borboleta e Brevida responde: "— OI OI, OI, DONA CORUJA SABE-SABE...VIVO, E VIVEMOS INTENSAMENTE. ESTÁ BOA ESSA RESPOSTAS? TCHAUUUU!" (p.27). O intuito é claramente estimular a reflexão e a imaginação, em vez de induzir a uma resposta única e comportamental. O tema da brevidade e intensidade da vida é tratado de maneira filosófica: "HÁ MANHÃS QUE SÃO PARA SEMPRE" (p. 24). Ao focar na qualidade do instante e na construção de memórias afetivas em vez de prescrever regras de como viver, o texto evita impor uma moral rígida ou um comportamento específico. A criança é convidada a indagar a própria maneira de ver e explicar as coisas do mundo, o que gera um aprendizado baseado no questionamento e no levantamento de hipóteses, e não na aceitação passiva de uma lição.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	24

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. O uso da aquarela (suave e lúdica) e dos recursos gráficos - como a diagramação que simula o voo de Brevida (p. 6-7) - expande o repertório estético das crianças, mostrando que a beleza pode ser encontrada na fluidez e na inventividade da forma. A inclusão da partitura musical (p. 30) também amplia o universo cultural e artístico. Os encontros de Brevida com os moradores do jardim - o Papagaio Currupacopaco (p.18-19), a Coruja Sabe-Sabe (p.26-27) e o Girassol (p.10-11) - promovem a reflexão sobre a convivência e a aceitação da diferença. Cada personagem tem suas especificidades (idade, função, sabedoria), ensinando indiretamente sobre a importância de cada indivíduo no coletivo do jardim e, consequentemente, nas relações cotidianas dos leitores. Nesse sentido, referências éticas são ampliadas, demonstrando a relevância de se viver na coletividade e na diversidade. Desta forma, a obra utiliza a fantasia do jardim para oferecer um espelho complexo e criativo, estimulando as crianças a desenvolver um olhar mais rico e questionador sobre o mundo e suas interações com ele.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	30
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	26-27
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	18-19
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	10-11

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas ou capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. Centralizando em animais e plantas personificados (a borboleta Brevida, o Girassol, a Coruja Sabe-Sabe, a mamãe urubu) e deslocando o foco das representações humanas, o texto automaticamente neutraliza o risco de reproduzir estereótipos étnico-raciais, de gênero ou de capacitismo, como exemplifica o trecho: "E LÁ FOI ELA, A BREVIDA, ENCONTRAR A TURMA DOS SABIÁS, DOS BEIJA-FLORES, DAS ANDORINHAS E DOS BEM-TE-VIS, SOMADAS ÀS VOZES DO GALO E DAS GALINHAS DO TERREIRO" (p.28); pois o diálogo se concentra em temas universais como a convivência, a reflexão e o valor do tempo. Os personagens, embora sejam animais, representam a diversidade de funções e idades no coletivo do jardim. Como o Papagaio Currupacopaco, um "senhor de 60 anos" (p. 19), o qual traz a perspectiva da experiência e da longevidade; a Coruja Sabe-Sabe, a "repórter da floresta" (p. 27), que representa a função da observação e da informação; o Girassol, "campeão por ser o mais alto" (p. 10), valoriza as qualidades individuais; a Joanhinha, que "exibia sua medalha de campeã por ser a mais baixa" (p. 10), demonstra a importância de ser valorizada por aquilo que se é. Essa variedade de seres, que interagem de forma igualitária, promove uma ética de respeito mútuo e valorização das especificidades de cada um.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	28

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta variados gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura. A capa traz o colorido do jardim, espaço onde a narrativa acontece e, em destaque a personagem Brevida em dois tamanhos, simulando um voo: a ilustração menor a representa distante, e a maior, mais próxima ao leitor. A sensação de suavidade com que o tema a respeito da brevidade da vida será tratado está presente desde a capa, ao observar-se as cores suaves e a folhagem delicada. A folha de rosto contém todas as informações acerca da edição, editora, direitos autorais e ficha catalográfica (p. 4). Há dedicatória (p. 3) e uma pista do tema da obra: "ESTE É UM TEXTO-BORBOLETA, VOA CURTINHO E INTENSAMENTE" (p. 5). Quando o enredo termina, há uma canção feita sobre a personagem Brevida (p. 29), em seguida, uma partitura da canção (p. 30), a qual se mostra como um convite para o leitor trazer Brevida para a sua vida cotidiana. Na sequência, há um texto biográfico sobre a autora, BIA BEDRAN, e a ilustradora, CRIS EICH (p. 31), os quais dão oportunidade para que o leitor possa conhecer mais sobre o trabalho de ambas as artistas. A quarta capa apresenta ilustrações suaves com a representação da borboleta Brevida e de três pássaros que dividem com ela o voo pelo jardim. Também há um texto que interage e convida o leitor a conhecer a temática da obra, a qual é apresentada brevemente, mas de forma sensível e agradável, assim como a apresentação da autora e da ilustradora. Em suma, a obra utiliza seus elementos paratextuais de maneira estratégica, não apenas para informar, mas também para ampliar o universo da narrativa por meio da música e da apresentação das criadoras.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	29
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	3
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	5
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	30
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	31

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

☒ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

Justificativa:

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético. A diagramação ajuda a criar ritmo. A forma como o texto é apresentado em períodos simples e curtos, muitas vezes isolado por espaços em branco, confere um ritmo ágil e direto, refletindo a intensidade da vida da borboleta e facilitando a leitura pelo público infantil. Essa forma de disposição do texto verbal também auxilia a destacar a potencialidade das ilustrações, que expressam grande parte dos sentidos da história. Por exemplo, quando, na p. 10, o texto descreve que o Girassol "exibia todo orgulhoso a sua medalha de campeão por ser o mais alto", a p. 11 é preenchida por ele, exibindo sorridente suas belas pétalas. Além disso, as ilustrações e o texto são dispostos de modo que o visual complemente e expanda a informação verbal. Por exemplo, as imagens das folhagens e do ambiente se movimentando (p. 6-7) são diagramadas em conjunto com o texto para antecipar a ideia de energia e velocidade, que é formalizada no trecho: "BREVIDA CHISPAVA PELO AR COMO UM RELÂMPAGO PEQUENINO" (p. 9). A inclusão da letra da música feita para Brevida (p. 29) confere sensibilidade, cuidado estético e poético ao trecho, assim como a apresentação da partitura musical (p. 30) ao final da obra é um recurso gráfico-editorial que oferece um último acabamento estético e sensorial, expandindo o sentido da narrativa para além da leitura silenciosa e transformando-a em uma experiência sonora.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	29
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	30
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	6-7
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	10-11

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (pré-escola), na ludicidade, na objetividade das palavras, estrutura, organização e qualidade da descrição das ilustrações. O audiolivro apresenta qualidade sonora com requisitos de mixagem, equalização e ganho equilibrados, como fica evidente no minuto 01:12 a 01:24, quando aparecem, ao mesmo tempo, a voz da narradora e efeito sonoro de vento forte movendo as folhagens do jardim, tudo de modo harmônico, suave e bem perceptível. Na minutagem 00:22, é possível escutar o som de um piano suave de fundo, e assim se inicia a história, com a leveza de uma borboleta, em coerência com o texto e a ilustração. No minuto 00:36, há um som de transição, para indicar o momento da descrição, assim, durante toda a obra, é usado esse mesmo som para indicar essa transição da narrativa para a parte descritiva. Há a alternância de narradores durante a obra, sendo que um narra a história, outro faz a audiodescrição das imagens e outros representam a fala dos personagens que dialogam com Brevida, aspectos que conferem mais ludicidade, leveza ao texto e maior engajamento com o público ouvinte.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	HTLC0002020267P260102000002_ZIP.zip	01:12-01:24
HT LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	HTLC0002020267P260102000002_ZIP.zip	00:22
HT LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	HTLC0002020267P260102000002_ZIP.zip	00:36

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5), faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades. O audiolivro está dividido em três partes: abertura, história (miolo) e encerramento, cada uma desempenhando uma função. A abertura traz todas as informações bibliográficas do livro e audiolivro (00:01-00:33), assim como a descrição da capa, narração e descrição da quarta capa, folha de rosto, entre outros, totalizando 6:31 minutos. A parte intitulada miolo traz toda a narrativa da obra, totalizando 16 minutos. A parte de encerramento traz a narração e descrição da canção e partitura presente na obra, assim como os textos biográficos da autora e ilustradora da obra, esta parte totaliza 5:36 minutos. A obra traz as vozes da narradora e personagens de forma distintas e claras e, junto com a descrição, garantem a compreensão e contextualização da história, utilizando recursos sonoros como nos minutos do trecho "PRÓXIMA PARADA: O NINHO DOS URUBUS, TODO REPLETO DE URUBUZHINHOS" (04:24 a 04:29), em que, além da narração, conta com a sonoplastia de urubus ao fundo. Os minutos 13:13 a 15:17 trazem a música presente no livro, em forma de canção. Considerando que o audiolivro é uma ferramenta de inclusão essencial para que crianças com deficiência visual também possam ser contempladas pelas obras do PNLD, conclui-se que o audiolivro se estabelece como uma extensão fiel, respeitosa e acessível da experiência de leitura original.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	HTLC0002020267P260102000002_ZIP.zip	04:24-04:29
HT LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	HTLC0002020267P260102000002_ZIP.zip	13:13-15:17
HT LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	HTLC0002020267P260102000002_ZIP.zip	00:01-00:33

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.) que enriquecem a experiência e a tornam mais envolvente para o público infantil. A obra utiliza vozes distintas e entonações variadas para a narradora e para os diferentes personagens. Essa diferenciação vocal é essencial para dar vida aos animais personificados, como nos minutos 4:15 a 4:28, quando Brevida narra a parada no ninho dos urubus, em seguida, há a sonoplastia de urubus introduzindo a fala da mamãe urubu. A entonação ajuda a transmitir as emoções e as especificidades de cada personagem, tornando o diálogo mais dinâmico e divertido para a criança. A inclusão de recursos sonoros ambientais e sonoplastia aumenta a imersão na narrativa. Por exemplo, a presença de efeitos de vento forte (01:12-01:24) ou os sons de urubus (4:24-4:29) ajudam a ambientar a história, estimulando a imaginação e a contextualização da cena de forma lúdica. A presença da canção dedicada à personagem Brevida (13:13-15:17) é um forte recurso lúdico e artístico que expande a experiência, transformando a leitura em um momento de apreciação musical e sonora. Em resumo, a combinação de entonação diferenciada e sonoplastia ativa o imaginário infantil, comprovando que o audiolivro utiliza recursos lúdicos de forma eficaz.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	HTLC0002020267P260102000002_ZIP.zip	04:15-04:28
HT LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	HTLC0002020267P260102000002_ZIP.zip	01:12-01:24
HT LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	HTLC0002020267P260102000002_ZIP.zip	04:24-04:29
HT LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	HTLC0002020267P260102000002_ZIP.zip	13:13-15:17

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro descritivo e narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas. A parte intitulada "abertura", nos minutos 00:20 a 00:30, faz as apresentações das vozes presentes na obra. Toda a descrição, narração e vozes dos personagens são feitas de forma harmônica, respeitando o tempo de pausa, com boa dicção e mudanças de entonação adequadas à intenção do texto. Na parte da história (miolo), a narrativa apresenta vozes suaves como a de Brevida, no minuto 02:41, como das rosas, no minuto 09:15 e do papagaio, no minuto 06:28. Cada uma das vozes é adequada ao contexto, transmitindo características humanas como a expressão de sentimentos pela entonação.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	HTLC0002020267P260102000002_ZIP.zip	apresentação - 00:20-00:30
HT LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	HTLC0002020267P260102000002_ZIP.zip	miolo - 06:28
HT LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	HTLC0002020267P260102000002_ZIP.zip	miolo - 09:15
HT LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	HTLC0002020267P260102000002_ZIP.zip	miolo - 02:41

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro descritivo e narrativo apresenta qualidade sonora, atendendo aos requisitos de mixagem, equalização e ganho equilibrados. A mixagem do áudio é eficiente na combinação da voz da narradora com os efeitos sonoros de fundo e a música. Não há sobreposição ou anulação de elementos. Um exemplo notável é a integração da voz da narradora e o efeito sonoro de coruja nos minutos 11:08 a 11:11, na parada que Brevida faz ao buraco da Coruja Sabe-sabe. O ganho (volume) da voz da narradora é constante e apropriado, garantindo que a audição seja confortável e sem picos de volume que possam causar distorção. A equalização é utilizada para diferenciar as vozes dos personagens e destacar os sons ambientes, como a sonoplastia de urubus (04:24 a 04:29), ou nos minutos do trecho "SERÁ QUE ELA JÁ NASCERA BAILARINA? SERÁ QUE ELA ENSAIAVA SEUS DESENHOS DE VOO DESDE SEMPRE?" (06:52 a 07:03) em que se combinam a voz da narradora e a música ao fundo, fazendo menção ao voo de bailarina da Brevida, garantindo que cada elemento sonoro seja claro e nítido. Em resumo, a produção sonora da versão em audiolivro é tecnicamente bem executada, o que é crucial para manter a imersão e a compreensão da narrativa pelo público infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	HTLC0002020267P260102000002_ZIP.zip	11:08 - 11:11
HT LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	HTLC0002020267P260102000002_ZIP.zip	04:24 - 04:29
HT LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	HTLC0002020267P260102000002_ZIP.zip	06:52 - 07:03

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão em audiolivro descritivo e narrativo (HTML5), em situações de impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. Isso é exemplificado do minuto 00:21 a 00:33, no momento em que a narrativa se inicia. Nesse trecho, a voz da narradora e a música de fundo são ouvidas simultaneamente. A música, então, tem seu volume diminuído gradativamente (*fade out*) até silenciar. Em seguida, é inserido o som de tintilar de sinos, que marca o início e o fim da audiodescrição de cada cena. No minuto 04:30, há diminuição discreta do som de fundo, com sons de pássaros para o início da fala da mãe dos urubus, mantendo o ritmo e o lúdico de forma agradável para a escuta. Em 13:11, nos instantes finais da narrativa, o som do efeito sonoro de "brilho" ou de "magia", surge gradativamente para introduzir a canção de Brevida será iniciada. A aplicação desses recursos demonstra o acabamento técnico profissional da produção, garantindo transições suaves e organizadas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	HTLC0002020267P260102000002_ZIP.zip	04:30
HT LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	HTLC0002020267P260102000002_ZIP.zip	00:21 - 00:33
HT LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	HTLC0002020267P260102000002_ZIP.zip	13:11

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. A narrativa é centrada em animais e plantas personificados (Brevida, o Papagaio Currupacopaco, a Coruja Sabe-Sabe). Ao focar em seres não-humanos, o texto desloca o risco de reproduzir preconceitos étnico-raciais, de gênero ou de capacitismo, comuns em representações humanas limitadas. A experiência é universalizada. Os personagens, embora sejam animais, representam a diversidade de funções, idades e saberes no coletivo do jardim. O Papagaio, de 60 anos, traz a perspectiva da experiência (p. 19), a Coruja, a da observação (p. 27), e a Borboleta, a da intensidade (p. 27). Essa coexistência harmoniosa e a valorização das especificidades de cada um promovem uma ética de respeito mútuo. A obra aborda temas como a convivência, a aceitação da diferença e a ética ambiental, relação entre borboletas e a pureza do ar (p. 23). Ao incentivar a reflexão sobre o valor de todas as formas de vida e o respeito ao meio ambiente, o texto está alinhado com princípios éticos fundamentais e com os direitos humanos a um ambiente saudável. Em suma, a obra é construída de forma a promover a inclusão e o respeito ao ser humano, ao meio ambiente e às relações, por meio da fantasia e da valorização das múltiplas formas de ser e viver, sem reproduzir visões discriminatórias.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	19
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	23

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso. Em vez de prescrever regras de moral ou comportamento, a obra aborda temas complexos (como a brevidade da vida) de forma filosófica e poética: "HÁ MANHÃS QUE SÃO PARA SEMPRE" (p. 24). O texto não oferece respostas fechadas e, em vez disso, encoraja o leitor a formular suas próprias conclusões: "VOCÊ JÁ IMAGINOU ALGUÉM QUE TENHA NO MÁXIMO UM PAMO DE ALTURA?" (p. 10). O uso de perguntas abertas e não respondidas no texto "FIM?" (p. 29) é a principal evidência da ausência de um viés doutrinário. Essa estratégia convida a criança a questionar a maneira linear de ver o mundo e a construir seu próprio significado, o oposto de uma doutrinação.A obra mantém uma neutralidade em relação a doutrinas políticas ou religiosas. O universo criado (o jardim com animais personificados) serve como um pano de fundo universal para a reflexão sobre o valor do tempo e da convivência, temas que são éticos e existenciais, mas não proselitistas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002	IMLC0002020267P260102000002-P DF.pdf	29

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

Volume: HT LC 000 202 - 0267 P26 01 02 000 002

Arquivo: HTLC0002020267P260102000002_ZIP.zip	
Local da falha: 05:51	Tipo de falha: Audios, recursos visuais e gráficos
Descrição: Aos 03:51 e 05:15 a narradora fala que a obra é a 4ª edição, entretanto no livro impresso aparece 3ª edição.	
Recomendações: Narrar 3ª edição.	

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está aprovada condicionada à correção de falhas pontuais, em conformidade com o Edital de Convocação n.º 01 PNLD 2026-2029.

Assinado por ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 12:48.

Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 21:59.